

COMUNICADO



79

aos ESTUDANTES e à POPULAÇÃO

Porque entendemos que todos têm o direito de estar informados sobre o que se passa, neste caso na Universidade, dirigimo-nos ao País, reagindo contra o silêncio e as falsas informações dos jornais oficiais.

Desde o princípio deste ano, que se tem vindo a acentuar uma longa série de ataques aos estudantes e aos órgãos de defesa dos seus interesses - as Associações.

Assim a 14 de Janeiro - a polícia entrou selvaticamente na Faculdade de Direito e no Instituto Industrial espancando centenas de estudantes (ferindo alguns gravemente) quando estes se reuniam. Imediatamente é declarada greve em todas as Escolas de Lisboa. Posteriormente os estudantes concentram-se no Campo de Santana, onde o Ministro da Educação Nacional se recusa a receber os seus representantes (presidentes das AAEE). Sai então uma nota ministerial, proibindo a liberdade de reunião e expressão, legalizando a entrada da polícia nas escolas sem aviso prévio, a par de outras ameaças. Tenta-se, inclusivé, intimidar os estudantes convocando as Direcções das Associações para irem à PIDE-DGS prestar declarações.

A 12 de Fevereiro, é a vez dos estudantes de Coimbra e da sua Associação Académica, sofrerem violenta repressão governamental. As instalações associativas são invadidas, saqueadas e encerradas pela P.S.P.. São presos elementos da Direcção e numerosos colaboradores. Durante vários dias os estudantes mantêm-se em greve geral.

No seguimento da política repressiva do Governo são feitas dezenas de prisões tanto em Coimbra como em Lisboa.

Recentemente, no Porto, a 20 de Abril, a polícia invade várias Faculdades e carrega com matracas sobre os estudantes. Estes, reunidos em Plenário, aprovam uma proposta de luta pela legalização das associações, pelo direito de livre reunião e expressão e pela abertura das instalações associativas.

Decidem também impedir a realização da Queima das Fitas. Neste momento a luta prossegue tendo sido presos vários colegas e feridos elementos da População.

Feito um breve balanço sobre esta repressão generalizada às 3 Academias, temos: 66 prisões (Coimbra 32, Porto 15, Lisboa 19), além de numerosos processos disciplinares e criminais e cerca de uma dezena de suspensões de estudantes que vão até um ano. Denunciamos também as selváticas